

# KARDEBRAILE

*Órgão*

da Sociedade Prd-Livro-Espírita  
em Braille



Aíño XIX

Março 1980

N.º 67

Rio de Janeiro  
BRASIL

**EDIÇÕES**  
**DO LIVRO ESPÍRITA EM BRAILLE**  
**DEPARTAMENTO EDITORIAL DA**  
**SPLEB**

**Obras editadas**

1957 — "O que é o Espiritismo"

1958 — "O Principiante Espírita"

1960 — "O Evangelho Segundo o Espiritismo"

1961 — "Biografia de Vultos Espíritas"

1963 — "O livro dos Espíritos"

1965 — "O Livro dos Médiuns"

**1971 — "O Céu e o Inferno"**

**1974 — "A Gênese" (concluída em 1977)**

**Reimpressões**

1984/1979 — Todas as obras impressas

# KARDEBRAILE

Órgão da Sociedade Pró-Livro-Espírita em Braille

(Impresso em tinta e em braille)

## PUBLICAÇÃO SEMESTRAL

(Distribuição interna gratuita)

Ano XIX

Março 1980

N.º 6?

<b>Diretor-Responsável</b> <b>Luiz Antônio Millecco</b>	<b>Diretor-Secretário</b> <b>Marcus Vinícius Telles</b>	
	<b>Redator-Chefe</b> <b>Maria Aparecida</b> <b>Gusmão Baptista</b>	
<b>; Redatores Secretários</b> <b>; Fernando Jorge Uchôa, Oswaldo Santiago</b> <b>e Hercen Hildebrandt</b>		

## EXPANSÃO DA SPLEB

As obras espíritas em braille estão sendo remetidas, gratuitamente, para 152 cegos, 19 Instituições e 3 Bibliotecas Públicas, distribuídas por 51 cidades do Brasil, a saber:

BELÉM . . . . . (PA)	BELO HORIZONTE . . . . (MG)
RECIFE . . . . . (PE)	LAGOA SANTA . . . . . (MG)
OLINDA . . . . . (PE)	UBERLÂNDIA . . . . . (MG)
GARANHÜNS . . . . . (PE)	UBERABA . . . . . (MG)
CAMPINA GRANDE . . . . (PB)	SACRAMENTO . . . . . (MG)
JOÃO PESSOA . . . . . (PA)	CAETANÓPOLIS . . . . . (MG)
SALVADOR . . . . . (BA)	CONTAGEM . . . . . (MG)
FEIRA DE SANTANA . . . . (BA)	SAO PAULO . . . . . (SP)
VITÓRIA . . . . . (ES)	FRANCA . . . . . (SP)
VILA VELHA . . . . . (ES)	RIBEIRÃO PRETO . . . . . (SP)
RIO DE JANEIRO . . . . . (RJ)	SOROCABA . . . . . (SP)
MIGUEL PEREIRA . . . . . (RJ)	CAMPINAS . . . . . (SP)
NITERÓI . . . . . (RJ)	ARAÇATUBA . . . . . (SP)
ITAPERUNA . . . . . (RJ)	SANTO ANDRÉ . . . . . (SP)
PETRÓPOLIS . . . . . (RJ)	PINHO . . . . . (SP)
SAO GONÇALO . . . . . (RJ)	S. BERNARDO DO CAMPO (SP)
SÃO JOÃO DE MERITI . . . . (RJ)	SANTOS . . . . . (SP)
BELFORD ROXO . . . . . (RJ)	TABOÃO DA SERRA . . . . (SP)
BARRA DO PIRAI . . . . . (RJ)	ITU . . . . . (SP)
PINHEIROS . . . . . (RJ)	RIO CLARO . . . . . (SP)
NOVA IGUAÇU . . . . . (RJ)	PIRACICABA . . . . . (SP)
CAMPO GRANDE . . . . . (MN)	MIRASOL . . . . . (SP)
ITUMBIARA . . . . . (GO)	PORTO ALEGRE . . . . . (RS)
MACEIÓ . . . . . (AL)	SAO FCO. DE PAULA . . . . (RS)
NATAL . . . . . (RN)	CURITIBA . . . . . (PR)
	PONTA GROSSA . . . . . (PR)

### E X T E R I O R

Porto — Amadora — Sabugo Oeste (Portugal)  
Califórnia (USA); Almeria — Badajoz (Espanha)  
San José (Uruguai); Bogotá — Neiva (Colômbia)  
México, Capital

### AGÊNCIAS JA EM FUNCIONAMENTO:

São Bernardo do Campo (SP) — **A T. H. A.** Castelo Branco, 1.666 —  
Coordenador: Frederico Alves  
Belo Horizonte — Tel.: 442-4335 — Coordenador:  
Amilar Martins de Oliveira  
Campina Grande (PB) — Rua João Quirino, 33  
Coordenador: José da Matta Bonfim

## **E D I T O R I A L**

### **RESIGNAÇÃO VERSUS ACOMODAÇÃO**

Vivemos, atualmente, "Momentos de Decisão", para usarmos a expressão com que Marco Prisco intitulou seu livro psicografado por Divaldo Pereira Franco.

Nunca fomos tão bombardeados por tão grande carga de informações (ou desinformações). Os acontecimentos históricos sucedem-se com tão incrível rapidez que 10 anos do nosso século equivalem a 100 dos séculos anteriores.

#### **ARTE, REFLEXO DO PRESENTE**

Para que se tivesse uma idéia da vertiginosa rapidez do nosso tempo, bastaria que nos demorássemos um pouco mais na apreciação dos movimentos artísticos. A arte antecipa-se ao futuro e, talvez como nenhuma outra área da atividade humana, reflete o presente. Em termos de novas propostas no campo da arte, até o século XX, era possível perceber-se a influência de "escolas" cuja existência abrangia o período de cerca de 100 anos ou mais. Hoje, se formos atentos, perceberemos, apenas, uma sucessão contínua de correntes que, não raro, duram semanas.

Que significa isso?

#### **RÁPIDAS MUDANÇAS, FUNDAS INQUIETAÇÕES**

Se a arte reflete, de fato, o presente, vivemos instantes de rápidas mudanças e fundas inquietações. Há como que uma atmosfera de perplexidade, envolvendo a todos. Ora, é precisamente essa a oportunidade para sérias reflexões de nossa parte. Depositários que somos dos ensinamentos cpm que o

Plano Espiritual nos abençoa, temos o dever inadiável de dividi-los com a Humanidade nossa irmã. Há, porém, aqui, uma dificuldade. Não temos nenhuma dúvida sobre o que dizer. É imperioso, todavia, que saibamos COMO DIZÊ-LO.

#### SOFRIMENTO — PUNIÇÃO OU OPORTUNIDADE?

Dentre todas as revelações que, mercê de Deus, chegaram até nós da Espiritualidade Superior, as mais extraordinárias são; inegavelmente, a continuação da vida além do túmulo e as Leis de Progresso e de Causa e Efeito que se cumprem, mormente através da reencarnação. O conhecimento dessas leis permite-nos perceber o verdadeiro sentido da vida, além de edificar-nos com o vislumbre dos gloriosos destinos para os quais fomos criados. No entanto, é exatamente aqui que precisamos ter o máximo cuidado quanto ao COMO DIZER.

É certo que a reencarnação e a Lei de Causa e Efeito nos explicam porquês sofremos e nos ajudam a encarar a vida com visão mais ampla e profunda. Isso, porém, não nos autoriza a adotar a atitude passiva e fatalista dos acomodados.

O sofrimento não deve ser encarado apenas como expiação, mas sobretudo como uma oportunidade para que crescamos.

#### MISSÃO DO CONSOLADOR

O caráter de "consolador" atribuído ao Espiritismo, de certa forma, assusta alguns humanistas menos avisados. Pensam eles que a doutrina espírita conduz o indivíduo à alienação porque o faz render-se, incondicionalmente, à sua miséria.

Será isso verdade?

Á essa altura, convém que se esclareça, em definitivo, a verdadeira posição do Espiritismo e de que forma ele atua como o Consolador. Ele consola quando nos prova de maneira cabal e insofismável a continuidade da vida além do túmulo, mas também nos adverte de que nossa situação no outro plano depende do que fizemos de nós e do mundo que nos rodeia.

Quererá isso dizer que devemos comprar o Céu com nosso comportamento?

Absoluta e categoricamente: NÃO!

O Céu começa aqui e agora, dentro de nós.

#### RAZÕES PROFUNDAS DO SOFRIMENTO

Se é verdade que a doutrina espírita nos consola ao nos explicar, por exemplo, as razões ocultas do sofrimento, também é certo que devemos penetrar mais profundamente essas razões a fim de que a explicação não fique pela metade.

Por que sofremos?

Essa pergunta milenar, que aliás intitula um dos livros do professor Humberto Rohden é respondida de maneira demasiado simplista por alguns companheiros desprevenidos, embora bem intencionados: "sofremos para expiar nossas faltas do passado".

Ora, hoje, são cada vez maiores as evidências de que toda a Natureza sofre.

Que passado terão a expiar, principalmente o mineral e o vegetal? Sem, de modo algum, negarmos a realidade da Lei de Causa e Efeito, com suas implicações tão lógicas quanto profundas, lembramos o ensinamento transmitido através de

"O Evangelho Segundo o Espiritismo: "Toda a expiação é prova, mas nem toda a prova é expiação".

O objetivo central da vida é desenvolver ou atualizar potencialidades. O sofrimento é apenas um dos estímulos que ela aplica a todos os seres para a consecução desse objetivo. Em outras palavras: assim como, para desenvolver seus músculos, a criança necessita da resistência do chão ou do peso, também nosso aprimoramento espiritual exige a resistência da matéria ou do meio ambiente. Vencer essa resistência é não só nos renovarmos por dentro mas também tudo fazer para tornar melhor o mundo em que evoluímos.

#### VIGIAR NÃO É OMITIR-SE

Queremos concluir essas considerações alertando quantos nos leiam com respeito ao nosso dever de participação na hora presente.

A pretexto de não envolvimento, muitas vezes deixamos de pronunciar-nos quanto a assuntos que afetam diretamente a evolução espiritual de nossa Pátria e do mundo. No entanto, não é assim que se comporta a Espiritualidade Superior. Senão, vejamos: em mensagens recebidas no Grupo Ismael e publicadas no "Reformador" de julho de 1979 os instrutores espirituais Aniceto e Áureo emitem, com clareza, sua opinião abalizada sobre assuntos da atualidade.

Exemplos: 1) ECOLOGIA — **POLUIÇÃO MENTAL** — "Começando a acordar para alguns aspectos da realidade maior, os homens terrestres mostram visível preocupação com os efeitos desastrosos, que já experimentam, da poluição dos ambientes naturais. Aos poucos, parecem conscientizar-se de que a Natureza è também um grande organismo, um organismo vivo, alimentado pelo Pensamento Divino, e



que não se pode agredi-la impunemente". 2) SUICÍDIO DE CRIANÇAS E PERVERSÃO INFANTIL — "Nunca antes se soube, no mundo, como agora, de numerosos suicídios de crianças, como os que já preocupam os poderes públicos da Alemanha, nem de explorações sistemáticas, a nível de grande indústria, da perversão infantil, para alimentar o comércio norte-americano de cinema de baixa espécie". 3) PROLIFERAÇÃO DO CRIME — "A qualidade dos delitos que se multiplicam agora, na Terra, atinge uma conotação satânica, pelo grau de frieza e perversidade de que se reveste". 4) DIREITOS HUMANOS — "O conceito mundano de vigilância é tão elástico e extensivo, qua abrange desde atividades policiais, lícitas e ilícitas, até os mais sofisticados processos de espionagem política e militar, atentatórios, na maioria das vezes, aos mais mezinhos direitos do espírito humano".

Conforme se vê, a exemplo dos que nos assistem de mais Alto, não devemos silenciar quando seja necessário falar. Se é evidente que não nos podemos desviar para os descaminhos da futrica e da politicagem, também é certo que precisamos estar em guarda contra tudo quanto, dentro ou fora de nós, contrarie a Lei da Evolução, impedindo, seja qual for o pretexto, o crescimento do ser humano, como pessoa ou como espírito eterno.

#### **«A VOZ DA SOCIEDADE PEÔ LIVRO-ESPIRITA EM BRAILLE»**

Você, leitor que é Splebiano ou Amigo da SPLEB, não deixe de ouvir e prestigiar o nosso programa radiofônico, que, sob a direção e apresentação de Luiz Antônio Millecco, é transmitido todos os domingos entre as 7,30 e 7,45 da manhã, através da onda da Rádio Rio de Janeiro, a "Emissora da Fraternidade", de propriedade da Fundação Cristã Espírita e Cultural "Paulo de Tarso". — Ouça e fale com seus amigos.

## EXPEDIENTE

### CORRESPONDÊNCIA:

#### Redação e Administração

Rua Thomaz Coelho, 51 — Aldeia Campista — 20.540

C.G.C. 33.997.560/0001-11 — Est. 81.741.298

Telefone: 288-9844

#### Recebemos e agradecemos

##### DO EXTERIOR

- \* El Sol de Oro — Buenos Aires — Argentina
- \* Espiritismo Y Cultura Integral — Buenos Aires — Argentina
- \* Evolucion — Caracas — Venezuela
- \* Ciência y Conciência — Caracas — Venezuela

##### DO BRASIL

###### Minas Gerais

- \* O Médiun — Juiz de Fora
- \* O Triângulo Espírita — Uberaba
- \* O Espírita Mineiro — Belo Horizonte
- \* Mensageiro Espírita do Núcleo Espírita da Escola Preparatória de Cadetes do Ar (Neepear) — Barbacena

###### PARANÁ

- \* O Imortal — Cambe
- \* O Mundo Espírita — Curitiba

###### RIO GRANDE DO SUL

Desobsessão — Porto Alegre  
Orientador — Passo Fundo

###### SAO PAULO (Capital)

- \* André Luiz
- \* Despertador
- \* O Semeador

#### KARDEBRAILE

- \* Não se responsabiliza pelos artigos assinados.
- \$ A parte editorial diz da sua orientação.
- \* Não participa de polêmicas nem as promove.
- \* Aceita contribuições destinadas a manter em dia suas edições.
- \* Aceita noticiário sobre o movimento Espírita, no Brasil e no Exterior.
- \* Informação — São Paulo
- \* O Clarim — Matão
- \* Jornal Espírita — S. Paulo
- \* O Trevo — São Paulo

#### SAO PAULO (Interior)

- \* Correio Fraternal do ABC — São Bernardo do Campo

#### RIO DE JANEIRO (Capital)

- \* Obreiros do Bem
- \* Reformador
- \* Serviço Espírita de Informações, — SEI

**Em caso de mudança, comunique seu novo endereço.**

# COLABORAÇÃO

## CARNIVAL

GAL. MILTON OREILLY

Carnaval! — Palavra que tem sua etimologia derivada de carrum novalis, com que os romanos abriam seus festejos, ou, segundo outros autores, do italiano carnevale, derivado de carne. A Academia Espanhola reconhece esta origem para o espanhol carnaval e o romanista Meyer Lubke, para o espanhol e para o francês, idênticos. E daí a origem deste vocábulo, primitivamente designativo da terça-feira gorda, tempo a partir do qual a Igreja suprime (latim levare) o uso da carne. Petrochi dá como étimo o baixo-latim caraelevamen, modificado depois em carne, vale!, — adeus, carne!, isto é, adeus à carne, alusão ao dia que antecede o início da quaresma, na quarta-feira de cinzas.

O que mais impressiona historiadores e moralistas, quando se ocupam dos costumes, é a forma hipertrófica da festa carnavalesca, isto é, o seu aspecto orgiaco, com o desencadeamento dos instintos, de apetites animais, de atos de inqualificável sordidez, num paroxismo de loucura coletiva que faz a espécie humana resvalar ao mais baixo nível de irracionalidade e de degradação moral.

Entre as festas ou orgias famosamente históricas, temos de citar o Carnaval, que tem o mesmo caráter religioso de origem das dionisíacas, bacanaís, saturnais, lupercais, quando surgiu na Idade Média e na própria sede metropolitana da cristandade, isto é, na Roma dos Pontífices, de onde se irradiou pela Itália, França, Inglaterra, Alemanha e demais países da Europa.

' Do século X ao XV o Carnaval era um divertimento, quase inocente, de eclesiásticos e leigos, limitando-se a procissões,

a cânticos, a danças, com bênção apostólica do Papa, quando realizado em Roma. Nele se misturavam cenas de origem **paga** e cristã.

No século XVI, sob o pontificado do Papa Paulo II, o Carnaval atingiu todo o seu esplendor orgiaco, com a participação de cardeais, de nobres, de ricos burgueses que, mascarados, tanto percorriam o Corso (antiga via Flaminia) onde se realizavam corridas de cavalos, como se banqueteariam no Vaticano, acompanhados de cortesãs e prostitutas.

Conforme descreve Emílio Gebhardt (em *La Vieille Église*, páginas 153-154), além de brigas de touros, "era agradável regalo a corrida de judeus, em que os desgraçados passavam sob uma sarivada de injúrias e, algumas vezes, de pesados pedaços de pinho". "E numa tempestade de gritos, de risos, de blasfêmias, que atroava de alto a baixo da pista, os espectadores, esquentados pelo vinho, e pela algazarra, logo perdiam a cabeça. E na multidão que se comprimia ao longo do Corso, trocavam-se murros e facadas. Das janelas aristocráticas, ou burguesas, jogavam sobre a população mel, água servida, ovos podres e, até água fervente, enquanto bandos de mascarados percorriam igreja por igreja, com as suas impuras saturnais."

Dos países europeus expandiu-se o Carnaval pelas terras americanas, alcançando o seu mais alto grau de desenfreado paroxismo na Cidade do Rio de Janeiro, a nossa mui leal e heróica cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, onde o Rei Momo (na Grécia Antiga, deus da loucura, da burla, da zombaria, expulso do Olimpo, por excessos de conduta) goza, em três dias, de mais prestígio do que o lendário São Jorge, outro que é o antigo deus egípcio — Horus — que matou, com um pontão de lança, o deus Set, símbolo ou encarnação do Mal, representado na figura de um monstro ou dragão. Por muito tempo foi ela, entre nós, uma festa inocente e até familiar.

Mas de tal forma tomaram as festas carnavalescas o seu aspecto hipertrófico ou de desenfreamento dos instintos, de-

gerando para a licenciosidade, que a Igreja as condenou e hoje pede. aos fiéis, exercícios de piedade nesse tempo, como reparação às injúrias feitas a Deus.

E o Espiritismo que tem, como conceito de religião, a moralidade, na fidelidade ao pensamento de Jesus e à mensagem de Kardec, condena, também, a licenciosidade a que arrastaram o Carnaval e concita a todos que orem e vigiem e despertem diante dos sinais precursores dos desmoronamentos, lembrando a todos que só o Amor realmente pode redimir-nos, só ele pode conduzir-nos à plenitude beatífica do Ser, porque só ele nos eleva acima das solicitações grosseiras da materialidade, permitindo-nos transbordar as fronteiras angustiantes de nossa consciência cerebral, para a realização de uma consciência a um tempo mais vasta e profunda, diante de cuja expansão ruirão sucessivamente todas as barreiras erguidas pelo egoísmo individual e coletivo.

Sim, concita-nos o Espiritismo a uma defesa dos sadios princípios da doutrina que nos irmana, devotados todos à oração e à vigília, pois nos achamos todos envolvidos por fantasmas que vozeiam no insulto a fuga dos afetos, a aridez das almas e o vazio dos corações, em meio de risos palermas, escancaramento de tocas parvas nos fins destroçados do deboche carnavalesco, quando massas de nuvens turvas, tumultuando no espaço, sob múltiplas conformações fabulosas, vêm desfilando, aos pinchos, saracoteando todas, turba miserável de carnavalescos invisíveis, impondo aos últimos raios tristes do sol as suas carantonhas mais horrivelmente tristes ainda, as suas vestimentas funambulescas (que o digam os videntes!) fazendo lembrar diferentes aspectos de loucura, graus de imbecil demência, angulosidades de crime, estados primitivos de ignorância amassados numa embriaguez mórbida, selvagem e sinistra, a tudo contarrinando, em sua passagem, a tudo embriagando de asco, a tudo envenenando de asco e tédio... a todos dominando numa obsessão terrível, dando pasto a seus lúbricos desejos, a suas paixões desmedidas, em meio de corpos nus, despudoradamente nus, num misto de animalidade e concupiscência, hibridismo mascarado de paixões rastejantes, vermiculares, em meio da nudez

afrontosa <le uma multidão vesga, atordoada, tonta, azoimada de calor, de rumor de carnaval, enfim, pasto da vil obsessão de espíritos trevosos e horríveis a serviço da blasfêmia e do desrespeito ao Criador, desorientados todos, na ânsia de levai a todos a perda da noção de dignidade e de amor-próprio.

Orai e vigiai, meu Irmão!

Sim, orai e vigiai, pois que o Carnaval, como diz o poeta Gerônimo Gueiros, é

"Ressurreição das velhas bacanais,  
Das torpes lupercais, das saturnais,  
Festa de baile e vinho capitoso,  
Que morde como ofídio venenoso,  
Que tira do homem sério o nobre porte,  
Que gera o vício, o crime e leva à morte.  
De Vênus tem o culto sedutor,  
Que tudo sacrifica em seu fulgor,  
Por confundir licença e liberdade,  
Nos aconchegos da promiscuidade;  
Que deixa livre a carne no seu pasto;  
— O sensualismo aberto mais nefasto!"

E porque, também,

"Tirando a máscara, muitos, nesses dias,  
Revelam, através das alegrias,  
A vida que levaram mascarados  
Com a máscara dos homens recatados...  
Carnaval! Perigoso Carnaval!  
Que grande festa e que tremendo mal!"

## TÓPICOS & NOTÍCIAS

O SUDÁRIO DE TURIM — COMPROVAÇÃO CIENTÍFICA — A revista "Catòlic News", em seu número de janeiro de 1980, publica as conclusões de 40 cientistas, que se deslocaram de várias partes do mundo para examinar o lençol que teria envolvido o corpo do Cristo. Segundo estes cientistas, um dos quais se sentiu compelido a abandonar o ateísmo, é autêntico o Sudário de Turim.

São impressionantes os detalhes que levaram o grupo a concluir pela autenticidade do Sudário. Destacamos apenas três destes detalhes: 1) foi observada, no pano, a presença do pólen de flores que só existem na Palestina; 2) ao contrário do que acontece com os tecidos que se conhecem hoje, verificou-se que no Sudário há manchas de sangue não coagulado. Isso se explica porque o material de que eram feitos os panos, ao tempo do Cristo, não permite a coagulação do sangue; 3) ao ser fotografado o Sudário, a figura de Jesus apareceu no negativo, o que exclui qualquer hipótese de fraude, já que o lençol foi realmente encontrado em solo palestino e, segundo abalizada opinião de entendidos no assunto, a textura do tecido comprova ser ele do tipo apropriado ao da época do Cristo.

TELE-CRISTO — NOVA DIRETORIA — A 8 de janeiro próximo passado, em assembléia realizada no Grupo Espírita Discípulos de Samuel, rua dos Artistas 51, foram aprovados os primeiros estatutos e eleita a primeira diretoria do Tele-Cristo, movimento fraternal. Está assim constituída: Prof. Luiz Antônio Múleceo, Presidente; Dra. Aúélia Bittencourt de Souza Gomes, Vice-Presidente; Sra. Léa Mesquita Rodrigues, 1.º Secretário; Dra. Isabel Bittencourt de Souza, 2.º Secretário; Tesoureiro, Prpf. Alírio Corrêa; Procurador, Dr. Antônio Branco de Miranda. E para a Comissão de Contas, os confrades: Sr. Alfredo Ramalho, Sra. Celene Machado Soares e Dra. Magdalena Belvare Gomide.

— Foi comemorado, a 11 de abril próximo passado, na sede da SPLEB, o segundo aniversário do Tele-Cristo. Em solenidade simples, fez-se ouvir a palavra do confrade Luiz Antônio Múleceo, Presidente do Tele-Cristo.

Conforme se sabe, 11 de abril é data de reencarnação de Bezerra de Menezes no Brasil, que é também um dos patronos do Tele-Cristo.

Àqueles irmãos, o abraço fraterno da SPLEB e os nossos desejos de que o movimento cresça cada vez mais, dando pleno cumprimento às suas finalidades.

PALAVRAS DE SAUDADE — Mais uma vez elevamos nosso pensamento em prece por companheiros que regressam ao plano espiritual. Trata-se dos nossos confrades Manoel Fonseca e Rolando Mario Ramaciotti.

Manoel Nunes da Fonseca é Splebiano de primeira hora; sócio n.º 4, acompanhou a SPLEB desde o seu nascedouro e, ultimamente,

além de comparecer com assiduidade a todas as reuniões do Conselho Deliberativo, do qual foi membro, era dos mais ardorosos e ativos batalhadores, em prol de tudo quanto concorresse para o progresso de nossa instituição. Manoel Fonseca estava intimamente ligado a companheiros nossos desde muito antes da fundação da SPLEB. A ele, onde quer que esteja, o nosso abraço fraterno, o nosso pensamento em preces por sua evolução sem limites e o nosso saudoso até sempre.

Bolando Mario Ramacciotti foi presidente e fundador da Instituição Nosso Lar e do Grupo Espírita Emmanuel, ambos situados em São Bernardo do Campo. Suas ligações com a SPLEB decorrem do fato de que, no GEEM, foi instalada a nossa primeira agência. Aliás, além de divulgar os livros da SPLEB, o GEEM tem seu próprio departamento Braille, que envia, a inúmeros cegos de todo o Brasil, transcritas nesse sistema, as mensagens psicografadas por Chico Xavier.

Ramacciotti esteve poucas vezes conosco no Rio. Todavia estes pequenos contatos foram suficientes para que se aprofundasse nossa estima pelo companheiro.

A Rolando Mario Ramacciotti, onde estiver, enviamos, igualmente, as nossas mais fraternas vibrações de paz e as nossas preces por seu progresso espiritual.

**REUNIÃO CONFRATERNATIVA DOS DESTINATÁRIOS E SIMPATIZANTES DA SPLEB** — A 22 de março p.p. realizou-se, em nossa sede, um encontro confraternativo entre todos os destinatários e simpatizantes da SPLEB, no Rio de Janeiro. A iniciativa partiu da primeira bibliotecária Prof.<sup>a</sup> Cecília Vasques.

Durante o encontro, após ouvirem uma exposição sobre a SPLEB, suas finalidades e seus problemas, os presentes puderam visitar todas as instalações de nossa casa. Quase todos, francamente entusiasmados, prometeram cooperar com a SPLEB.

Na ocasião, foi servido um lanche em ambiente de franca alegria e total fraternidade cristã.

De parabéns a Prof.<sup>a</sup> Cecília Vasques!

Que o evento se repita para que a SPLEB se aproxime, cada vez mais., daqueles a quem se dirige!

**ENCONTRO SOBRE AS CONSEQÜÊNCIAS DO APARECIMENTO DA SPLEB** — Dando cumprimento a antigo projeto do Prof. Hercen Torres Hildebrandt, a Comissão Bibliográfica e a Diretoria resolveram promover um encontro sobre as conseqüências do aparecimento da SPLEB.

Durante o certame que deverá realizar-se entre 10 e 17 do próximo mês de setembro, deverão ser analisadas essas conseqüências no que se refere a: 1) divulgação do braille; 2) emancipação dos cegos; 3) campo doutrinário.

Com vistas ao empreendimento, já estão sendo organizados os grupos de trabalho que se encarregarão de cada assunto.



## CURIOSIDADES

— Você sabia que os cientistas encarregados de investigar o Sudário de Turim verificaram que o Cristo recebeu nada mais, nada menos que 120 chibatadas? O detalhe, aparentemente, não tem nenhuma significação especial, no entanto, atentemos para o seguinte: 120 é múltiplo de 12. Ora, o número 12 significa: 1) plenitude ou totalidade; 2) sacrifício. Por sua vez, o número 10, que multiplicado por 12 dá 120, significa um todo completo, fechado em si mesmo. Conforme se vê, as 120 chibatadas, que martirizaram o Cristo, embora pareçam à primeira vista apenas mais um detalhe do drama do Gólgota, constituem evidente indicação simbólica de que o Cristo cumpriu sua missão em toda a sua plenitude, até a conseqüência última, ou seja, o holocausto.

— Você sabia que Monteiro Lobato conhecia, previamente, a data de seu desencarne? Informa-nos a revista "Desobediência", de novembro de 1979, que o escritor patricio recebeu de certo amigo a notícia de que o visitaria, em casa, no dia seguinte, e Lobato respondeu: — "Em minha casa amanhã? Não vai dar certo. Eneontrarás apenas um cadáver..." Efetivamente, às quairo horas da manhã do outro dia, Monteiro Lobato, conforme havia previsto, regressava ao plano espiritual.

\ ,— Você sabia que muito antes do advento da codificação kardejquiana havia, na localidade de Mata de São João, na

**Bahia, sessões mediúnicas? A propósito, houve um abaixo-assinado encaminhado ao governador de então, no qual se afirmava haver, nessa cidade, um local onde, a portas fechadas, se confabulava com os mortos. A "denúncia" acrescentava que tal grupo só poderia ter pacto com o Diabo.**

**Essas revelações foram feitas por Divaldo Pereira Franco em conferência pronunciada por ocasião do 7.º Congresso de Jornalistas e Escritores Espíritas.**

**VOCE CONCORDA?**

**Na Índia de Gandhi, na Índia da não violência, um grupo de cegos foi brutalmente reprimido pela polícia por reivindicar, de maneira pacífica, ordeira, Gandiana, o espaço social a que têm direito.**

**Creemos que seria o caso de esses nossos irmãos receberem a solidariedade das minorias cegas do MUNDO todo. Creemos também que é chegada a hora de se unirem essas minorias para, sem violência, mas com energia, lutar pelas oportunidades de trabalho e crescimento que a sociedade lhes deve.**

## S U P L E M E N T O

### NOTA DO REDATOR-CHEFE

Tendo lido a entrevista "Cegueira é Provação ou Oportunidade?" dada à revista semanal "Serviço Espírita de Informações" (SEI) de 9 de fevereiro de 1980 pelo Diretor-Responsável de nosso Kardebraille achei oportuna sua reprodução no Suplemento a fim de que outros cegos que vivem fora do Rio de Janeiro conheçam as opiniões ali expostas e que, afinal, resumem o pensamento da SPLEB sobre a problemática dos cegos.

Encarecemos a leitura desta entrevista não só aos cegos como, principalmente, a seus familiares ou responsáveis, se for o caso.

### CEGUEIRA É PROVAÇÃO OU OPORTUNIDADE?

— Antigamente o cego não tinha outra alternativa: era obrigado a mendigar para não morrer. Mas hoje o cego pode produzir, trabalhar como qualquer pessoa de visão normal. E por isto é preciso que a chamada problemática do cego tenha um novo enfoque.

Quem diz isto é o confrade Luiz Antônio Múleceo, cego de nascença, mas professor, jornalista, radialista, escritor, musicoterapeuta, além de expositor da Doutrina Espírita. Entre muitas outras contribuições que já prestou à causa da promoção do estudo e difusão do Espiritismo, podemos destacar a fundação da SPLEB, no que foi ajudado por Marcus Vinícius Telles, como ele, idealizador do projeto, e pelo nosso saudoso Mário Travassos (Sociedade Pró-Livro Espírita em Braille), do Círculo de Estudos Estrela de Belém (instituição que promove também o Espiritismo entre os cegos, inclusive o desenvolvimento mediúnic), e do Tele-Cristo, Movimento Fraternal que atende, dia e noite, pelo tel. 248-4472, a qualquer pessoa que estiver necessitada de assistência espiritual.

-•- É preciso inclusive que façamos uma nova abordagem espírita da problemática do cego — prosseguiu Luiz Antônio Múleceo. Em geral, quando se fala em sofrimento, costuma-se enfatizar o termo expiação, ou a Lei de Causa e Efeito, ou a palavra sânscrita "Karma"

Mas é preciso que se medite sobre três verdades: primeira, toda expiação é prova, mas nem toda prova é expiação, conforme nos ensina O Evangelho Segundo o Espiritismo; segunda, o sofrimento, seja ele prova ou expiação, é apenas uma parte dos processos e estímulos utilizados pela Vida para que o indivíduo cresça; terceira, esse crescimento consiste no desenvolvimento de todas as potencialidades com que os indivíduos são dotados.

Houve uma época em que a cegueira, ao lado da lepra, era tida como uma das piores desgraças. No entanto, com o progresso da ciência, da tecnologia, ficou provado que não é bem assim... Se ao cego, antigamente, não sobrava outra alternativa senão mendigar, hoje eles podem produzir, trabalhar como uma pessoa de visão normal. É preciso, portanto, dar um novo sentido à palavra resignação.

— Um novo sentido à palavra resignação...?

— Vejamos. Resignar-se não é acomodar-se. É, isto sim, aceitar aquilo que não pode ser mudado. Mas nos dias de hoje muita coisa pode ser mudada. Mudança que depende mais de nós, cegos, do que mesmo da coletividade.

#### EXPIAÇÃO OU OPORTUNIDADE?

— Voltemos, porém, ao problema geral do sofrimento. Afirma Gabriel Delanne na sua monumental obra "Evolução Anímica", que todos os sentidos físicos são apenas extensões do tato. A ameba, segundo essa teoria, não possui nenhum dos outros sentidos. Ora, mas o que foi que proporcionou ao princípio inteligente a possibilidade de desenvolver o olfato, a audição, o paladar, a visão? Foram exatamente todos os estímulos do ambiente natural, inclusive o sofrimento.

Baseados nessa premissa, cremos que a cegueira física pode ter dois objetivos: primeiro, expiação na maioria dos casos; segundo, desenvolvimento de faculdades negligenciadas. Por quê? Por exemplo: a civilização ocidental esqueceu todos os sentidos em favor da visão. Vivemos a era do áudio-visual. De tal maneira as pessoas hipetrofiaram essa faculdade que pensam nada haver mais sem ela... Daí derivam, naturalmente, todos os preconceitos da sociedade em rela-

ção a nós, os cegos. Para a sociedade, não temos visão, e isso quase nos impossibilita viver.

O que fazer? De nossa parte consideramos necessário: 1.º — cada um se compenetre de que é uma pessoa, um ser humano interiormente rico, alguém que tem um papel específico no Mundo. E que precisa desenvolver os sentidos em toda a sua plenitude, para viver seu papel; 2.º — unamo-nos todos para reivindicar, sem violências, é claro, mas não para mendigar favores ou privilégios; 3.º — esclareçamos à sociedade que quando ela nos rejeita ou discrimina comete três erros: empobrece-se, pois se priva do que lhe poderia ser dado por uma parcela bem numerosa; mantém um quisto social, carregando pessoas que ela tornou inválidas; e "assassina" socialmente uma coletividade inteira, impedindo que seus elementos cresçam como pessoas e espíritos eternos.

Portanto, é necessário que a sociedade compreenda que a visão não é tudo. Modernamente, graças sobretudo aos esforços das correntes mais avançadas da Psicologia, já se começa a perceber que o não desenvolvimento de um só dos cinco sentidos não impede que o homem seja plenamente ele mesmo. E que nós, os cegos, não precisamos de proteção paternalística, mas sim de oportunidade para educação e para o trabalho. Não somos, nós, cegos, portadores de nenhuma virtude ou defeito especial. Cada cego é como qualquer pessoa, uma criatura comum, com virtudes e defeitos.

#### COMO QUALQUER PESSOA...

— A sociedade vê o cego de maneira especial?

— Sem dúvida. Quando um de nós, cego, se destaca por sua eficiência, todos os cegos passam a gozar também de imenso prestígio no meio em que este se destacou. Todavia, se algum de nós não corresponde à expectativa, todos os outros igualmente passam a arcar com o ônus desse fracasso, ou dessa falta de sucesso. A sociedade nos vê como uma espécie de um todo homogêneo, no qual um representa todos. É curioso observar a maneira pela qual as pessoas se comunicam conosco. Se vamos tratar de um assunto numa repartição, e estamos sós, elas falam alto, como se a cegueira nos impedisse de ouvir. Se estamos acompanhados, ainda que de um desconhecido, elas se dirigem a ele, utilizando-o, inclusive, como intér-

prete junto a nós. É como se falássemos uma espécie de "cegues" que só pode ser entendido por nós ou pelas pessoas que convivem conosco. . .

A Vida e o Mundo não nos devem nenhum privilégio como compensação por sermos cegos. Temos direito, sim, a espaço social, e por esse direito devemos lutar com todas as nossas forças. Quer a nossa deficiência seja uma prova ou uma expiação, um sofrimento-crédito ou sofrimento-débito, para usarmos a expressão do Prof. Humberto Rohden, o que a vida pretende a nosso respeito é educar-nos, ou seja, extrair de nós o máximo que tenhamos para dar. O Mundo não é constituído de fantasmas, nem a Vida é um "bicho papão". Aprendamos a conviver com eles trabalhando a nossa insegurança e os nossos receios. Aproveitemos todas as dificuldades que nos rodeiam, inclusive a pior de todas, ou seja, o preconceito, para crescer, já que esse crescimento depende justamente das resistências que encontramos, e que é preciso vencer. Desconfiemos dos impossíveis. É claro que temos limitações, e sérias, mas as pessoas, por ignorância ou excesso de carinho, costumam exagerar esses limites. É preciso que nós mesmos, os cegos, nos lancemos a uma pesquisa para sabermos em que ponto terminam as nossas limitações e começam os preconceitos.

— E como é que um cego pode ser educado e pode trabalhar?

— Do mesmo modo que as pessoas de visão normal. É evidente que há adaptações a fazer. Nosso sistema de leitura é o Braille. Os estímulos visuais devem ser substituídos, por exemplo, pelos táteis e sonoros. O trabalho tem para nós, atualmente, campo bem vasto, embora ainda muito pouco explorado. Podemos atuar em centenas de profissões catalogadas por órgãos especializados no estudo do trabalho exercido por criaturas humanas, que enxergam. Gostaria de citar, por exemplo, a guisa de ilustração, o processamento de dados, e até mesmo a Medicina.

— A Medicina?

]•— Sim. Na Paraíba, por exemplo, há um jovem ginecologista que tendo ficado cego não só se recusou a abrir mão de suas atividades profissionais, como está agora estudando Psicologia Clínica. Nos Estados Unidos um cego conseguiu formar-se em Psiquiatria. Há tam-

bém especialidades Para-Médicas, como a Fisioterapia, e a novíssima Musicoterapia, que são exercidas por cegos. Mas para chegar a isto, nós, os cegos, percorremos toda a escala que percorrem as pessoas de visão. Vamos ao jardim de infância, ou escola especial, fazemos também o 1.º grau, o segundo, o vestibular, a universidade etc. Como criaturas comuns, normais...

— 000 —

SPLEB — Presidência  
Ano Fiscal de 1979

## INTRODUÇÃO

Na apresentação do relatório e da prestação de contas deste ano, a Diretoria que ora finda o seu mandato, sente-se feliz em poder destacar ao Conselho Deliberativo, como mais uma etapa vencida pela SPLEB, o seu reconhecimento como instituição de utilidade pública estadual. Notarão ainda, os prezados Conselheiros, que as nossas atividades em geral prosseguiram no seu ritmo normal de desenvolvimento.

## PRIMEIRA PARTE

Dos registros constantes do livro de atas, ressaltaremos os seguintes assuntos:

### 1. REPRESENTAÇÕES

a) Este ano, quando o Conselho Brasileiro Para o Bem-Estar dos Cegos comemora o seu Jubileu de Prata, a SPLEB compareceu, através de membros de sua Diretoria, Comissão Bibliográfica e Conselho Deliberativo, às várias reuniões ordinárias realizadas em julho pp., bem como às solenidades de abertura do jubileu, na sede da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro e à Noite Fraterna realizada no dia 14 de setembro; nesta última, foi a SPLEB agraciada com um diploma.

b) Também compareceu às reuniões realizadas pela Coordenadoria Social da IX Região Administrativa.

2. UTILIDADE PÚBLICA — Por decreto de 5 de setembro de 1979 a SPLEB foi declarada de utilidade pública pelo Governo do Es-

tado do Rio de Janeiro e já está de posse do respectivo Título Declaratório expedido em 1.º de outubro pp. pelo Secretário de Estado de Justiça

3. A VOZ DA SPLEB — Prossegue cumprindo sua missão, angariando popularidade e reconhecimento para a obra da SPLEB. Gradativamente nossa instituição vai sendo visitada por aqueles que, tocados pela eloquência de seus apelos radiofônicos, vem ver de perto o seu trabalho.

4. REABASTECIMENTO — Prosseguem as reuniões de reabastecimento uma vez por mês, conforme orientação da Espiritualidade Superior.

5. APOIO AO CEB — O Círculo de Estudos Estrela de Belém continua com suas atividades em nossa sede. Não obstante estar com suas atividades inediúnicas parcialmente interrompidas para efeito de reavaliação e reformulação de trabalhos, nossos irmãos do Círculo de Estudos Estrela de Belém prosseguem na missão a que se propuseram.

6. ESCOLA DE EVANGELIZAÇÃO IRMÃO MARIUS — Teve continuidade normal e contou com a presença média de 6 alunos. Sua última atividade foi uma visita às crianças do Lar de Itacy, da Cabana de Antônio de Aquino.

7. AGÊNCIAS — Com as remessas feitas no corrente ano, as quantidades de livros existentes nas agências passam a ser:

Na agência de São Bernardo do Campo: 28 obras, totalizando 26 volumes.

Na agência de Belo Horizonte: 9 obras, totalizando 41 volumes.

Na agência de Campina Grande: 13 obras, totalizando 68 volumes.

8. TARDE DOS COLABORADORES — No dia 31 de outubro, em reunião convocada pela ^diretoria, realizou-se um encontro com os Splebianos que realizam as tarefas ligadas à produção e à transcrição de livros em braille bem como a relacionada a outros setores das nossas atividades. Foi uma reunião muito proveitosa que teve a



presença de 36 colaboradores e ensejou uma ampla troca de idéias sobre a execução das tarefas afetas a cada um e estreitou ainda mais os laços de amizade existentes.

9. TRABALHOS DE IMPRESSÃO — Em nossa máquina estereotipo importada da Alemanha, a maior parte do ano em curso foi consumida no aprendizado da sua operação. Já contamos, todavia, com praticamente 3 colaboradores habilitados a operá-la e cujos esforços já resultaram na confecção das matrizes necessárias para o 1.º fascículo da "Obras Póstumas" bem como de algumas matrizes para a impressão em braille da Constituição do Estado do Rio de Janeiro, a ser distribuída entre os nossos destinatários e a outros cegos que vierem a solicitá-la.

## SEGUNDA PARTE

Os seguintes dados, extraídos dos relatórios dos diversos órgãos, dão a imagem das atividades da SPLEB.

### SECRETARIA

Expediente: correspondência recebida em tinta . . . . .	57
Idem em braille . . . . .	22
T o t a l . . . . .	79
Correspondência expedida em tinta . . . . .	91
Idem em braille, incl. circulares . . . . .	90
; l o t a l . . . . .	181

## EXPEDIÇÃO

a) Foram as seguintes as obras em braille remetidas aos nossos destinatários e às nossas agências:

	Vols.
O que é o Espiritismo.....	22
O Principiante Espírita.....	46
O Evangelho Segundo o Espiritismo.....	38
O Livro dos Médiuns.....	36
O Livro dos Espíritos.....	23
O Céu e o Inferno.....	5
A Gênese.....	12
O Consolador.....	53
Cartas e Crônicas.....	7
Novo Testamento.....	7
Justiça Divina.....	5
Conduta Espírita.....	4
Almas em Desfile..... #.....	6
Evolução em dois Mundos.....	6
 T o t a l.....	 270

b) Para os destinatários e agências também foram expedidos os números 64 e 65 da nossa publicação semestral Kardebraille em braille num total de 414 exemplares.

c) Os mesmos números de Kardebraille em tinta foram remetidos aos mesmos associados e revistas com quem mantemos permuta, num total de 620 exemplares — total geral de expedição: 1.304.

TESOURARIA — A prestação de contas consta do balanço anexo, aprovado pela Comissão Fiscal.

REUNIÕES:

Diretoria e Comissões? . . . . .	09
Comissão Bibliográfica . . . . .	07
Comissão Fiscal . . . . .	02
Conselho Deliberativo (uma extraordinária) . . . . .	02
Reabastecimento . . . . .	10
Culto (04 gratulações, 03 palestras) frequência média 30 _____	52

QUADRO SOCIAL — Sócios existentes: 290.

CURSOS BALBINA DE MORAES — Nos cursos de braille houve 16 matrículas. Diplomados 5 alunos.

BIBLIOTECA CASEMIRO CUNHA — Entraram 27 obras em tinta e 7 em braille, elevando o total atualmente existente para 463 obras em tinta e 272 em braille.

SEÇÃO JOSÉ ALVARES DE AZEVEDO (LIVRO FALADO) — Prosseguiu em suas atividades com 3 ledoras, existindo já gravadas 10 obras, 25 palestras e 14 revistas. De programas radiofônicos, existem 4 gravações de "A Voz da SPLEB" e "Luz na Penumbra", tudo num total de 107 fitas.

COLABORADORES EXISTENTES

Oficinas . . . . .	24
Ledoras . . . . .	5
Copistas . . . . .	3
Transcritores . . . . .	16
T o t a l . . . . .	48

DEPARTAMENTO EDITORIAL

a) Obras transcritas para o braille:

	Fls.
Paigmas da Evolução — 2 vol . . . . .	271
Mensagens do Teie-Cristo — 2 vol . . . . .	198
Palengênese, a Grande Lei — 7 vol . . . . .	1.058
Total: 11 volumes . . . . .	1.527

b) Obras copiadas:

	Fls.
Conduta Espirita — 2 volumes . . . . .	195
Nosso Lar — 2 volumes . . . . .	183
Libertação — 11 volumes . . . . .	1.035
Em Torno do Mestre — 11 volumes . . . . .	935
Reencarnação — 15 volumes . . . . .	1.204
Obreiros da Vida Eterna — 12 volumes . . . . .	998
Total — 53 volumes . . . . .	4.550

c) Reimpressões de obras em braille na máquina "Leda".

	Fls.
O livro dos Médiuns — 23 volumes . . . . .	1.825
O Livro dos Espíritos — 35 volumes . . . . .	2.781
O que é o Espiritismo — 8 volumes . . . . .	531
O Principiante Espírita — 26 volumes . . . . .	2.111
A Gênese — 9 volumes . . . . .	848

O Céu e o Inferno — 12 volumes . . . . .	1.152
O Evangelho segundo o Espiritismo — 35 volumes . . . . .	2.951
 Total — 148 volumes. . . . .	 12.204

d) Produzidos em braille no Duplicador "Marburg":

	Fls.
Kardebriaille n.º 64 e 65 — 414 exemplares . . . . .	23.570
Circulares sobre "Obras Póstumas" — 70 exemplares . . . . .	70
Programa Comemoração Jubileu de Prata do Conselho Brasileiro para o Bem-Estar dos Cegos — 50 exemplares . . . . .	50
 Total — 584 exemplares. . . . .	 23.690

e) Na encadernação, 49 volumes de livros em braille foram confeccionados para agências e bibliotecas e 126 volumes de livros em braille para Destinatários foram confeccionados em brochura.

### CONCLUSÃO

Ao terminarmos o presente relatório, queremos deixar assinalados os objetivos do Plano de Ação para 1980 que visam a:

— de um lado, assegurar a continuidade dos esforços para manter o fluxo normal das reimpressões dos livros já editados.

— e, de outro lado, a impressão de "Obras Póstumas", com matrizes produzidas em nossas próprias oficinas, com nossa máquina estereotipo.

Com nossa profunda gratidão ao Alto por todo o amparo recebido, expressamos os nossos votos de saúde e paz a todos os Splebianos e, em particular, aos nossos caros consócios Conselheiros.

SOCIEDADE PRÔ-LIVRO ESPIRITA EM BRAILLE  
BALANÇO GERAL — EXERCÍCIO 78/79

A T I V O	Cr\$	Cr\$
DISPONÍVEL .....		71.786,03
121 — Csixa .....	4.909,78	
122 — Bancos c/Movt .....	66.876,25	
REALIZÁVEL .....		5.665,00
131 — Matéria-Prima .....	5.665,00	
IMOBILIZADO .....		308.887,55
111 — Terrenos .....	.116,00	
112 — Prédios .....	70.000,00	
113 — Benfeitorias e Instalações ...	37.061,60	
114 — Móveis e Utens. ....	14.999,00	
116 — Biblioteca .....	13.662,00	
117 — Fitoteca .....	3.075,00	
118 — Máquinas .....	167.773,95	
119 — Instrumentos e Aparelhos ...	2.200,00	
INVERSÃO FINANCEIRA .....		.11 019,64
141 — Obrigações da Eletrobrás .....	404,64	
142 — Ações da TELEMIG .....	959,00	
143 — Telefone .....	9.656,00	
		397.358,22
P A S S I V O	Cr\$	Cr\$
NÃO EXIGIVEL .....		396.405,38
211 — Patrimônio .....	279.685,67	
212 — Resultado do Exercício. . . . .	116.719,71	
EXIGÍVEL .....		952,84
223-05 — FGTS .....	209,92	
223-06 — INPS .....	742,92	
		397.358,22

Rio de Janeiro, 31 de outubro de 1979.  
Mário R. Klinger, Presidente. — Raphaela Mülleceo, 1.º Tesoureiro.  
— Vinícius João Cuneo, Tec.-Contador.

DEMONSTRATIVOS DE RESULTADOS — EXERCÍCIO 78/79

D E S P E S A S	Cr\$
131- — Matéria-Prima . . . . .	8.582,52
311-01 — Ordenados e Salários . . . . .	24.546,67
311-02 — 13.ª salários . . . . .	1.472,00
311-04 — Encargos Sociais — FGTS . . . . .	1.968,00
311-05 — Seg. Acid. Trabalho — INPS . . . . .	90,72
311-07 — Encargos Sociais — INPS . . . . .	1.567,50
311-10 — Outras — 311-10 . . . . .	17.174,58
312-01 — Expediente . . . . .	3.112,90
312-02 — Limpeza . . . . .	273,05
312-10 — Outras — 312-10 . . . . .	203,20
313-01 — Condução e Transporte . . . . .	110,00
313-02 — Luz, Gás e Telefone . . . . .	9.169,11
313-03 — Portes, Postais e Telegramas . . . . .	1.107,96
313-04 — Reparos e Conservação Geral . . . . .	1.130,00
313-03 — Kardebraille . . . . .	5.167,80
313-07 — Cópias e Reproduções . . . . .	159,50
313-10 — Outras — 313-10 . . . . .	9.409,93
314-01 — Impostos e Taxas . . . . .	6.626,00
314-01 — Seguros . . . . .	2.200,04
314-03 — Alvarás, Licenças e Reg. Legais . . . . .	2.064,00
212 — Resultado do Exercício . . . . .	10.772,82
T O T A L . . . . .	106.908,30

R E C E I T A S	Cr\$
410 — Mensalidades . . . . .	56.690,00
420-01 — Listas de Natal . . . . .	5.460,00
420-02 — Outras . . . . .	19.363,20
450 — Juros Ativos e Correção . . . . .	24.971,10
460 — Outras . . . . .	424,00
T O T A L . . . . .	106.908,30

Mário R. Kingler, Presidente. — Raphaela Millecco, 1.º Tesoureiro.  
— Vinícius João Cuneo, Tec-Contador.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Sociedade Pró-Livro Espírita em BraiHe, declaram que, tendo examinado o Balanço Geral, contas e demais documentos referentes ao Exercício— 1978/1979, encontraram tudo em perfeita ordem e exatidão, pelo que são de parecer que os mesmos merecem aprovação.

Rio de Janeiro, 17 de novembro de 1979. — Oswaldo Baptista. — Sebastião Balduino. — Aurides Paschoal Domingos.

e <<  
• 9

Sociedade **Pró-Livro Espírita em Braille**  
(Declarada de Utilidade **Pública Estadual**)

**S P L E B**

⟨⟨

Expediente

de 2.ª a 6.ª feira

CEP — 20.540

\

das 9,00 às 11,30

Fone: 288-9844

#

e

das 14,00 às 16,30

e s

®»

••

• ©

### A SPLEB PRECISA DE VOCÊ

Dado o freqüente aumento do preço do papel e a escassez cada vez maior da mão-de-obra em nossa sede, apelamos para Você no sentido de atualizar a sua contribuição e oferecer à SPLEB um pouco do seu tempo. Da sua doação e do seu trabalho depende a vida da SPLEB.

Pedido através do Banco Boavista.

**VISITE E UTILIZE A  
BIBLIOTECA DA SPLEB**

**Obras Espíritas e Espiritualistas em  
tinta e braille.**

• «.....« e